

CAPÍTULO 5

MONOGRAFIAS DAS ESPÉCIES DE FITOTERÁPICOS BRASILEIROS COMPOSTOS

Data de aceite: 01/08/2024

Alana de Paula Correia de Almeida

Aline Santos Sampaio

Anna Claudia Morais de Oliveira Capote

Cecília Cardozo Costa

Dara Louise Ramos de Oliveira

Debora Bueno

Evelyn Assis de Andrade

Guilherme Gonçalves

Isadora Machinski

João Victor Reina

Maria Eduarda Hartog

Maria Fernanda de Quadros Costa

Nicole Ribas Modesto da Silva

Rafaela Weiss Ferreira

Thais Letícia Moreira da Silva

Thaline Gabriele Leandro Monteiro

***Aloe ferox* Mill + *Atropa bella-dona* L. + *Cephaelis ipecacuanha* (Brot.) A. Rich
+ *Persicaria hydropiper* (L.)**

***Aloe ferox* Mill**

Nome popular: Aloe-do-cabo, babosa amarga.

Família: Asphodelaceae.

Sinônimos: *Aloe perfoliata* var. *ferox* (Mill.) Aiton, *Busipho ferox* (Mill.)

Salisb., *Pachidendron ferox* (Mill.) Haw.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Aloína.

DOSE DIÁRIA: 7,2 a 27 mg de aloína.



***Atropa bella-dona* L.**

Nome popular: Beladona.

Família: Solanaceae.

Sinônimos: *Atropa lethalis* Salisb., *Boberella bella-donna* (L.)

E. H. L. Krause

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Alcaloides totais expressos em hiosciamina.

DOSE DIÁRIA: 0,1 a 0,4 mg de alcaloides totais expressos em hiosciamina.



***Cephaelis ipecacuanha* (Brot.)**

A. Rich

Nome popular: Ipeca, poaia.

Família: Rubiaceae.

Sinônimos: *Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson, *Callicocca*

ipecacuanha Brot., *Evea ipecacuanha* (Brot.) W.Wight, *Ipecacuanha fusca* Raf.

PARTE USADA: Raízes.

MARCADOR: Alcaloides totais expressos em emetina.

DOSE DIÁRIA: 0,2 a 0,6 mg de alcaloides totais expressos em emetina.



Persicaria hydropiper (L.)

Nome popular: Erva-de-bicho.

Família: Polygonaceae.

Sinônimos: *Polygonum hydropiper* L., *Persicaria acris* Gray, *Peutalis hydropiper* (L.) Raf, *Polygonum acre* Lam., *Polygonum gracile* Salisb.

PARTE USADA: Partes aéreas.

MARCADOR: Taninos.

DOSE DIÁRIA: Não especificado.



INDICAÇÃO

Tratamento da constipação intestinal.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

A ação deste fitoterápico composto ocorre devido à presença da *Aloe ferox* Mill., que possui propriedades estimulante dos movimentos peristálticos, favorecendo a função intestinal, e da *Atropa bela-dona* L. que atua como antiespasmódico, enquanto que a *Cephaelis ipecacuanha* (Brot.) Willd. favorece a secreção dos sucos digestivos e os movimentos peristálticos no tubo gastrointestinal. A *Persicaria hydropiper* (L.) Delarbre atua devido à presença de taninos em sua composição, que agem sobre o ingurgitamento hemorroidal (inchaço das veias hemorroidárias), e também é utilizada no tratamento de distúrbios intestinais.

REAÇÕES ADVERSAS

Cólicas intestinais, diarreia, dispneia, distensão abdominal, cefaleia, boca seca, sede, midríase, cicloplegia (paralisia da musculatura dos olhos), fotofobia, aumento da pressão intraocular, rubor e secura da pele, bradicardia seguida de taquicardia, arritmia, dificuldade para urinar, vômito e tonturas.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, pacientes com glaucoma de ângulo, hipertrofia benigna da próstata, íleo paralítico (parada temporária dos movimentos de contração da parede do intestino), estenose pilórica (estreitamento da abertura do estômago para o intestino), estenose mecânica do trato gastrointestinal, megacólon, arritmias taquicárdicas e edema agudo do pulmão.

INTOXICAÇÃO

Visão borrada ou mudança na visão de perto, desequilíbrio, confusão, tontura contínua, sonolência severa, secura severa da boca, nariz ou garganta, taquicardia, febre, alucinações, crises convulsivas, depressão respiratória, fala arrastada, excitação, nervosismo, inquietude ou irritabilidade não habitual, calor, ressecamento e vermelhidão da pele não habitual.

PRECAUÇÕES

Evitar o uso nas metrorragias (sangramento do útero fora do ciclo menstrual) e nas menstruações muito abundantes. Pacientes febris e com insuficiência renal ou cardíaca, devem usar com cautela. O uso continuado pode alterar de forma severa a memória de pacientes idosos, especialmente naqueles que já tenham condições prévias relacionadas. Recomenda-se cautela no uso em pacientes com risco de glaucoma ou maiores de 40 anos, pois pode precipitar um glaucoma não diagnosticado. O uso prolongado pode diminuir o fluxo salivar, contribuindo para o desenvolvimento de cáries, doenças periodontais e candidíase oral.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Pode causar alteração na coloração da urina. O uso em pacientes com cardiopatias pode aumentar a frequência cardíaca. Pacientes com síndrome de Down podem ter um aumento anormal da dilatação pupilar e aceleração da frequência cardíaca.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY **Grande cereja, Atropa beladonna**. Fotografia. https://cdn.pixabay.com/photo/2016/07/28/11/52/belladonna-1547692_1280.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Aloe ferox**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c1/Aloe_ferox_Mill._2252074675.jpg/640px-Aloe_ferox_Mill._2252074675.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Cephaelis ipecacuanha**. Fotografia. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9b/Cephaelis_acuminata5.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Polygonum hydropiper**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a0/Polygonum_hydropiper3.jpg/1200px-Polygonum_hydropiper3.jpg.

PÍLULAS IMESCARD: comprimido revestido. Responsável técnico Maria Angelina Nardy Mattos. Contagem, MG: Laboratórios Osório de Moraes Ltda., 1925. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Aloe ferox Mill + *Gentiana lutea* L.

Aloe ferox Mill

Nome popular: Aloe-do-cabo, babosa-amarga.

Família: Asphodelaceae.

Sinônimos: *Aloe perfoliata* var. *ferox* (Mill.) Aiton, *Busipho ferox* (Mill.) Salisb., *Pachidendron ferox* (Mill.) Haw.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Aloína.

DOSE DIÁRIA: 7,2 a 27 mg de aloína.



Gentiana lutea L.

Nome popular: Genciana.

Família: Gentianaceae.

Sinônimos: *Asterias lutea* (L.) Borkh., *Gentianusa lutea* (L.) Pohl, *Swertia lutea* (L.) Vest.

PARTE USADA: Rizomas e raízes.

MARCADOR: Gentiopicrosídeo.

DOSE DIÁRIA: 0,65 a 1,335 mg de gentiopicrosídeo.



INDICAÇÃO

Tratamento dos sintomas da dispepsia (má digestão) e constipação intestinal ocasional de origem inespecífica.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

A aloína, pertencente à classe das antraquinonas, estimula a mobilidade no cólon, aumentando a propulsão e acelerando a motilidade, reduzindo a absorção de líquidos da massa fecal e, assim, aumentando a concentração de água no intestino grosso. Em

associação com *Gentiana lutea* L., atua aumentando as secreções gástricas, que facilitam a ação digestiva.

REAÇÕES ADVERSAS

Cólicas gastrointestinais, redução da motilidade intestinal, inflamação crônica da mucosa (uso prolongado) e arritmias cardíacas (raro).

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 16 anos de idade, lactantes, diabéticos, pacientes com úlcera gástrica, pancreatite aguda ou crônica, constipação crônica, abdômen agudo, dor abdominal de origem desconhecida, doenças inflamatórias intestinais agudas (colites, Doença de Crohn), obstrução intestinal, apendicite, distúrbios renais, pacientes em recuperação alcoólica, com problemas hepáticos ou que estejam fazendo uso de outros fármacos como bupropiona, paracetamol, antiarrítmicos, digitálicos, diuréticos tiazídicos, esteroide corticoadrenal e raiz de alcaçuz.

INTOXICAÇÃO

Cólicas e diarreia.

PRECAUÇÕES

Pode causar hipocalcemia, potencializando a toxicidade dos digitálicos e a ação de glicosídeos cardiotônicos. A associação com diuréticos tiazídicos, adrenocorticosteroides ou raiz de alcaçuz, pode exacerbar o desequilíbrio eletrolítico. Laxativos podem modificar a absorção deste fitoterápico se administrados concomitantemente.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Pode causar alteração na coloração da urina. São medicamentos de uso ocasional, ou seja, não devem ser utilizados de forma contínua.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Genciana amarela**. https://cdn.pixabay.com/photo/2016/11/19/02/38/yellow-gentian-1837812_1280.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Aloe ferox**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c1/Aloe_ferox_Mill._2252074675.jpg/640px-Aloe_ferox_Mill._2252074675.jpg.

OLINA: solução oral. Responsável técnico Vinicius A. Predebon. Porto Alegre, RS: Laboratório Wesp Ltda., 2010. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Cassia fistula L. + *Senna alexandrina* Mill

Cassia fistula L.

Nome popular: Cássia-imperial, chuva-de-ouro.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Bactrylobium fistula* (L.) Willd., *Cathartocarpus fistula* (L.) Pers.

PARTE USADA: Frutos.

MARCADOR: Ácido trans cinâmico.

DOSE DIÁRIA: 0,006 a 0,01 mg de ácido trans cinâmico.



Senna alexandrina Mill.

Nome popular: Sene.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Cassia alexandrina* (Mill.) Spreng., *Cassia senna* L.

PARTE USADA: Folhas e frutos.

MARCADOR: Derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.

DOSE DIÁRIA: 10 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.



INDICAÇÃO

Tratamento de curta duração de constipação ocasional e preparação para exames radiológicos e endoscópicos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas, geleia oral.

FARMACODINÂMICA

A associação dessas espécies possui efeito na motilidade do intestino grosso pelo estímulo das contrações peristálticas e inibição das contrações locais, que resulta em uma aceleração do trânsito no cólon, e reduz a absorção de líquidos através do lúmen.

REAÇÕES ADVERSAS

Cólicas e gases intestinais, diarreia, dor no estômago, refluxo esofágico, vômitos e irritação gastrointestinal.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, em casos de constipação crônica, distúrbios intestinais, doenças inflamatórias intestinais, desidratação severa, hemorroidas, apendicite, hipocalcemia, estados inflamatórios uterinos, período menstrual, cistite, insuficiência hepática, renal ou cardíaca, pacientes com náuseas, vômito ou algum sintoma de origem inespecífica, concomitante ao uso de outros laxantes, antiarrítmicos, medicamentos que induzam prolongamento do intervalo QT como citalopram, azitromicina, ondansetrona, anfotericina B e diuréticos hipocalcemiante, como hidroclorotiazida e clortalidona.

INTOXICAÇÃO

Dores abdominais, espasmos, náusea, cólicas e diarreias severas, com consequente perda excessiva de fluidos e eletrólitos.

PRECAUÇÕES

Sangramento retal ou insuficiência de movimentos intestinais, decorrentes do uso prolongado, podem indicar condições graves. O uso deste medicamento por mais de 1 semana requer supervisão médica. Pacientes idosos devem, inicialmente, administrar a metade da dose recomendada. A perda intestinal de fluidos pode levar à desidratação. O abuso crônico de laxantes pode ocasionar hipocalcemia, redução do cloro sérico, acidose metabólica e distensão do colón. Pode haver redução da absorção de drogas administradas oralmente, o que deve ser lembrado por mulheres que fazem uso de anticoncepcionais orais.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Só deve ser utilizado se um efeito terapêutico não puder ser obtido por uma mudança de dieta e nos hábitos. Para tratamento de constipação crônica ou habitual, recomenda-se recorrer a laxantes mecânicos ou agentes formadores de massa. Os laxantes não ajudam na perda de peso a longo prazo. Ao administrar a adultos incontinentes, as fraldas devem ser trocadas com mais frequência para evitar o contato prolongado da pele com as fezes. Normalmente, o uso de 2 a 3 vezes por semana é suficiente.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Cassia fistula.** https://cdn.pixabay.com/photo/2014/06/30/19/45/cassia-fistula-380695_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Senna.** https://cdn.pixabay.com/photo/2018/07/19/13/38/buttercup-bush-3548540_1280.jpg.

NATURETTI: cápsula gelatinosa dura/ geléia oral. Responsável técnico Raquel Letícia Correia Borges. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TAMARINE: cápsulas gelatinosas duras/ geléia oral. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Barueri, SP: Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A., 2022. Bula de remédio.

Cephaelis ipecacuanha (Brot.) A. Rich + *Mikania glomerata* Spreng + *Polygala senega* L.

Cephaelis ipecacuanha (Brot.)

A. Rich

Nome popular: Ipeca, poaia.

Família: Rubiaceae.

Sinônimos: *Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson, *Callicocca ipecacuanha* Brot., *Evea ipecacuanha* (Brot.) W.Wight, *Ipecacuanha fusca* Raf.

PARTE USADA: Raízes.

MARCADOR: Alcalóides totais expressos em emetina.

DOSE DIÁRIA: 0,2 a 0,6 mg de alcaloides totais expressos em emetina.



Mikania glomerata Spreng

Nome popular: Guaco.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Willoughbya glomerata* (Spreng.) Kuntze.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Cumarina.

DOSE DIÁRIA: 0,5 a 5 mg de cumarina.



Polygala senega L.

Nome popular: Polígala.

Família: Polygalaceae.

Sinônimos: *Senega officinalis* Spach.

PARTE USADA: Raízes.

MARCADOR: Saponinas triterpênicas.

DOSE DIÁRIA: 18 a 33 mg de saponinas triterpênicas.



INDICAÇÃO

Tratamento de doenças do trato respiratório, auxiliando na eliminação das secreções brônquicas e no alívio da tosse seca ou tosse produtiva.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Xarope.

FARMACODINÂMICA

Promove o relaxamento da musculatura lisa dos brônquios. Atua nas terminações emélicas sensitivas da mucosa gástrica aumentando a fluidificação da secreção brônquica, responsável pela expectoração e descongestionamento das vias respiratórias.

REAÇÕES ADVERSAS

Raramente podem ocorrer distúrbios gastrointestinais.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 2 anos de idade, pacientes com casos de inflamação do estômago, úlceras gástricas e intestinais, doença renal inflamatória, deficiência da atividade da tireoide, problemas cardíacos, diabéticos e com pressão sanguínea muito baixa. Não deve ser utilizado por pacientes em tratamento com anticoagulantes, pois pode potencializar os seus efeitos e antagonizar o efeito da vitamina K.

INTOXICAÇÃO

Distúrbios gástricos, vômitos ou diarreia.

PRECAUÇÕES

O uso prolongado pode causar sobrecarga de função renal. Utilizar somente sob supervisão médica durante a gravidez e lactação. Evitar o uso em casos de tosse crônica como a causada por asma, fumo ou bronquite de muco excessivo, a menos que indicado por um médico.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO HU/CCS. **Guaco**. <https://hortodidatico.ufsc.br/files/2020/02/GUACO4.jpg>.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Cephaelis ipecacuanha**. Fotografia. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9b/Cephaelis_acuminata5.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Polygala senega**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/79/Polygala_senega_2.jpg/640px-Polygala_senega_2.jpg.

MELAGRIÃO: xarope. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2021. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

***Cereus jamacaru* DC. + *Dorstenia arifolia* Lam + *Erythrina velutina* Willd +
Himatanthus lancifolius (Mull.Arg.) Woodson**

***Cereus jamacaru* DC.**

Nome popular: Mandacaru, jamacaru.

Família: Cactaceae.

Sinônimos: *Cactus jamacaru* (DC.) Kostel., *Piptanthocereus jamacaru* (DC.) Riccob.

PARTE USADA: Cascas e lenho.

MARCADOR: Alcamidas expressas em tiramina.

DOSE DIÁRIA: 0,75 mg de alcamidas expressas em tiramina.



***Dorstenia arifolia* Lam**

Nome popular: Carapiá.

Família: Moraceae.

Sinônimos: *Dorstenia multiformis* var. *arifolia* (Lam.) Bureau.

PARTE USADA: Rizomas.

MARCADOR: furanocumarinas psoraleno e metoxipsoraleno.

DOSE DIÁRIA: 1,5 mg de psoraleno e metoxipsoraleno.



***Erythrina velutina* Willd**

Nome popular: Mulungu.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Chirocalyx velutinus* (Willd.) Walp., *Corallodendron velutinum* (Willd.) Kuntze.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: flavonas expressas como hesperetina.

DOSE DIÁRIA: 0,09 mg de flavonas expressas como hesperetina.



Himatanthus lancifolius (Müll. Arg.) Woodson

Nome popular: Agoniada.

Família: Apocynaceae.

Sinônimos: *Himatanthus bracteatus* Woodson, *Plumeria bracteata* A. DC.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: ácido gálico.

DOSE DIÁRIA: 0,015 mg de ácido gálico.



INDICAÇÃO

Tratamento e alívio dos sintomas da menopausa.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

A associação das espécies que compõem este fitoterápico composto atuam no alívio dos sintomas da menopausa, sem apresentar atividade de reposição hormonal relacionada ao seu uso. A combinação das substâncias ativas apresenta atividades sobre o sistema nervoso, tanto periféricas como centrais, e estas produzem efeitos depressores dos sintomas da menopausa.

REAÇÕES ADVERSAS

Sonolência em indivíduos sensíveis.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade e grávidas.

INTOXICAÇÃO

Náuseas, vômito, cefaleia, taquicardia e diminuição do tempo de reação frente a estímulos externos.

PRECAUÇÕES

A presença da espécie *Dorstenia multififormis* pode potencializar os efeitos de medicamentos anticoagulantes e também provocar reações fotossensibilizantes em indivíduos sensíveis. Usar apenas nos períodos em que os sintomas estiverem exacerbados. Interromper o uso após a melhora desses sintomas transitórios.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Exposições prolongadas à luz solar e raios ultravioleta (UVA e UVB) devem ser evitadas. Quando necessário, utilizar fatores de proteção elevados (superior a 15). Este fitoterápico deve ser utilizado esporadicamente ou, no máximo, pelo período de 1 semana, após o qual deve haver um período de intervalo.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FLOR DA NOITE COMPOSTA: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Aldo Cândido Dadalt. Curitiba, PR: As Ervas Curam Indústria Farmacêutica Ltda., 2016. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Cereus jamacaru**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/49/Cereus-jamacaru-DSC_5096.jpg/640px-Cereus-jamacaru-DSC_5096.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Dorstenia**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/2a/20210731_Hortus_botanicus_Leiden_-_Dorstenia.jpg/640px-20210731_Hortus_botanicus_Leiden_-_Dorstenia.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Mulungu**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/30/Erythrina_velutina_flower.jpg/640px-Erythrina_velutina_flower.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Plumeria (Frangipani)**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/aa/Plumeria_%28Frangipani%29_flowers.jpg/640px-Plumeria_%28Frangipani%29_flowers.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Chamaemelum nobile (L.) All

Nome popular: Camomila-romana, macela.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Anthemis nobilis* L., *Chamomilla nobilis* (L.) Godr, *Ormenis nobilis* (L.) J.Gay ex Coss. & Germ.

PARTE USADA: Inflorescências.

MARCADOR: Apigenina.

DOSE DIÁRIA: 0,18 mg de apigenina.



Gentiana lutea L.

Nome popular: Genciana.

Família: Gentianaceae.

Sinônimos: *Asterias lutea* (L.) Borkh., *Gentianusa lutea* (L.) Pohl, *Swertia lutea* (L.) Vest

PARTE USADA: Rizomas e raízes.

MARCADOR: Gentiopicrosído.

DOSE DIÁRIA: 0,65 a 1,335 mg de gentiopicrosído.



INDICAÇÃO

Atua como digestivo, auxiliar na eliminação da sensação de inchaço, estufamento, cólicas e problemas gastrointestinais leves.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

Este medicamento combina a ação de duas espécies vegetais. A *Gentiana lutea* L. estimula a produção de saliva e suco gástrico e a *Chamaemelum nobile* (L.) All. atua como antidis péptico, anti-inflamatório e antiespasmódico.

REAÇÕES ADVERSAS

Cefaleia e alteração do ciclo menstrual.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com hipersensibilidade à espécies vegetais da família Asteraceae, pacientes com inflamação estomacal, úlceras estomacais ou duodenais e hipertensão arterial.

INTOXICAÇÃO

Náuseas, vômitos, diarreia e cefaleia.

PRECAUÇÕES

Em doses excessivas, pode interferir na terapia anticoagulante devido aos seus constituintes cumarínicos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O tempo médio de início de ação é de cerca de 10 a 15 minutos. Não deve ser utilizado por período superior ao indicado, ou continuamente, a não ser por orientação de profissionais de saúde.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CAMOMILA COMPOSTA: solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2018. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Genciana amarela.** https://cdn.pixabay.com/photo/2016/11/19/02/38/yellow-gentian-1837812_1280.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA. **Chamaemelum nobile**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/5c/Chamaemelum_nobile_1c.JPG/640px-Chamaemelum_nobile_1c.JPG.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2^a. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4^a. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1^a. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Cinnamomum verum J. Presl

Nome popular: Canela-da-índia, canela-do-ceilão.

Família: Lauraceae.

Sinônimos: *Camphorina cinnamomum* (L.) Farw., *Cinnamomum cinnamomum* (L.) H.Karst., *Cinnamomum zeylanicum* var. *commune* Meisn., *Cinnamomum zeylanicum* var. *vulgare* Hayne, *Laurus cinnamomum* L.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: Óleo essencial expresso em cinamaldeído.

DOSE DIÁRIA: 0,8255 mg de óleo essencial, equivalente a 0,4953 mg de cinamaldeído por kg de peso corporal.



Syzygium aromaticum (L.) Merr. & L. M. Perry

Nome popular: Cravo, cravo-da-índia.

Família: Myrtaceae.

Sinônimos: *Caryophyllus aromaticus* L., *Eugenia aromatica* (L.) Baill., *Eugenia caryophyllus* (Spreng.) Bullock & S.G.Harrison, *Myrtus caryophyllus* Spreng.

PARTE USADA: Botões florais.

MARCADOR: Óleo essencial expresso em eugenol.

DOSE DIÁRIA: 0,338 mg de óleo essencial, equivalente a 0,29 mg de eugenol por kg de peso corporal.



INDICAÇÃO

Tratamento contra gases (antiflatulento) em casos de problemas digestivos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

Os componentes ativos dos extratos que compõem o fitoterápico agem localmente, diminuindo a tensão superficial das bolhas de ar produzidas pelos processos digestivos no estômago e no intestino, causando a união ou dissolução dessas bolhas, facilitando a sua liberação pelo intestino.

REAÇÕES ADVERSAS

Raramente pode causar acidose, convulsão generalizada, desordens no tempo de coagulação e dano hepático agudo.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com úlcera gastrointestinal e/ou refluxo ácido, pacientes com colite e síndrome do intestino irritável.

INTOXICAÇÃO

Vômitos, dor de garganta, convulsão, sedação, dificuldade em respirar, edema de pulmões, desordens sanguíneas, falência renal, dano hepático, taquicardia, sudorese, sonolência, depressão e aumento do peristaltismo intestinal.

PRECAUÇÕES

Deve-se ter cautela ao usar paracetamol devido a potencial hepatotoxicidade do eugenol. Os efeitos dos anticoagulantes, antiplaquetários, agentes trombolíticos e heparinas podem ser potencializados devido a inibição plaquetária. Pode ser inibido o metabolismo de aminopirina pela atividade de monoaminooxigenase dos microsossomos hepáticos. Pode ser potencializado a atividade da insulina no metabolismo da glicose.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BÁLSAMO BRANCO: solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2001. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Canela**. https://cdn.pixabay.com/photo/2013/01/05/11/58/cinnamon-73778_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Cravo**. https://cdn.pixabay.com/photo/2014/10/14/13/40/cloves-488178_960_720.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Crataegus rhipidophylla Gand

Nome popular: Espinheiro-branco.

Família: Rosaceae.

Sinônimos: *Crataegus oxyacantha* L., *Crataegus curvisepala* Lindm.

PARTE USADA: Partes aéreas.

MARCADOR: Flavonoides totais expressos como hiperosídeo.

DOSE DIÁRIA: 0,6 a 6,7 mg de flavonoides totais expressos como hiperosídeo.

Passiflora incarnata L.

Nome popular: Maracujá.

Família: Passifloraceae.

Sinônimos: *Granadilla incarnata* (L.) Medik.

PARTE USADA: Partes aéreas.

MARCADOR: Flavonoides totais expressos em vitexina.

DOSE DIÁRIA: 30 a 120 mg de flavonoides totais expressos em vitexina.



Salix alba L.

Nome popular: Salgueiro-branco, chorão-branco.

Família: Salicaceae.

Sinônimos: *Argorips alba* (L.) Raf., *Salix pallida* Salisb.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: Salicina.

DOSE DIÁRIA: 60 a 240 mg de salicina.



INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbios do sono (insônia) associados à ansiedade, como sedativo moderado e hipnótico.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e solução oral.

FARMACODINÂMICA

A associação das espécies vegetais que compõem este fitoterápico composto apresenta atividade vasodilatadora, hipotensora, antiarrítmica, antioxidante e anti-inflamatória. O *Crataegus rhipidophylla* Gand., inibe a atividade do sistema nervoso simpático, apresentando ações relacionadas com relaxamento e redução de sintomas de ansiedade, como taquicardia e elevação da pressão arterial. Também atua como indutor do sono. A *Passiflora incarnata* L. apresenta diversos componentes que são responsáveis por ações cerebrais de redução da ansiedade e indução do sono próximo ao fisiológico, provavelmente por interação com os receptores das endorfinas naturais, diminuindo os estímulos externos que chegam ao sistema nervoso central. A associação de *Salix alba* L. potencializa o controle da hiperexcitabilidade nervosa, aliviando quadros de ansiedade, produzindo efeito sedativo e prolongando o período de sono.

REAÇÕES ADVERSAS

Cefaleia, dor epigástrica e distúrbios gastrointestinais e de coagulação (devido à presença de *Salix alba* L.).

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 2 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes em uso de outros medicamentos com efeito sedativo e hipnótico como os anti-histamínicos, concomitantemente ao uso de álcool, pacientes com pressão baixa, com distúrbios de coagulação, hemorragias ativas e em tratamento com derivados de ácido acetilsalicílico ou anticoagulantes.

INTOXICAÇÃO

Sedação, diminuição da atenção e dos reflexos, bradicardia, náusea, vômitos e depressão respiratória, podendo levar à parada cardíaca com paralisia respiratória.

PRECAUÇÕES

O álcool pode potencializar o efeito sedativo, causando sonolência excessiva. Devido ao efeito sedativo, não devem ser realizadas atividades como dirigir ou operar máquinas. Pode haver interação com medicamentos anti-histamínicos, sedativos, ansiolíticos, varfarina (por aumentar o efeito anticoagulante), anti-hipertensivos e medicamentos para disfunção erétil (por aumentar o efeito hipotensor), inibidores da monoaminaoxidase e anfetaminas.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Para se alcançar o melhor resultado, recomenda-se o uso por um período entre 2 e 4 semanas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC N° 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa n° 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa n° 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CALMAN: comprimido revestido/ solução oral. Responsável técnico Viviane L. Santiago Ferreira. Serra, ES: Aspen Pharma Indústria Farmacêutica Ltda., 2019. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Crataegus**. https://cdn.pixabay.com/photo/2023/05/06/08/44/crataegus-7973879_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Passiflora**. https://cdn.pixabay.com/photo/2023/01/07/14/22/flower-7703353_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Salgueiro chorão**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/08/28/17/08/weeping-willow-3637978_1280.jpg.

MARACUJÁ CONCENTRIX: solução oral. Responsável técnico Maria Betânia Pereira. Hortolândia, SP: Legrand Pharma Indústria Farmacêutica Ltda., 2012. Bula de remédio.

PASALIX: comprimido revestido. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. Santo Amaro, SP: Marjan Indústria e Comércio Ltda., 2020. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SERENUS: comprimido revestido. Responsável técnico. Dante Alario Junior. Taboão da Serra, SP: Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Croton heliotropiifolius Kunth + *Paullinia cupana* Kunt + *Trichilia catigua* A. Juss

Croton heliotropiifolius Kunth

Nome popular: Marmeleiro, velame.

Família: Euphorbiaceae.

Sinônimos: *Croton rhamnifolius* var. *heliotropiifolius* (Kunth) Müll.Arg.

PARTE USADA: Caule.

MARCADOR: Lupeol.

DOSE DIÁRIA: 0,104 a 0,208 mg de lupeol.



Paullinia cupana Kunth

Nome popular: Guaraná.

Família: Sapindaceae.

Sinônimos: *Paullinia cupana* f. *typica* Ducke.

PARTE USADA: Sementes.

MARCADOR: Metilxantinas expressas em cafeína.

DOSE DIÁRIA: 15 a 70 mg de metilxantinas expressas em cafeína.



Trichilia catigua A. Juss.

Nome popular: Catuaba.

Família: Meliaceae.

Sinônimos: não há.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: Beta-sitosterol.

DOSE DIÁRIA: 0,104 a 0,208 mg de beta-sitosterol.



INDICAÇÃO

Estimulante sobre o sistema nervoso central no combate à cansaços físicos e mentais (astenia).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas e solução oral.

FARMACODINÂMICA

Os componentes ativos dos extratos que compõe o fitoterápico possuem propriedades estimulantes do sistema nervoso que combatem as estafas físicas e mentais. Possui propriedades estimulantes que aumentam a contração muscular e que favorece a ação cardiotônica.

REAÇÕES ADVERSAS

Insônia, ansiedade, cefaleia e taquicardia.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com ansiedade, arritmias, taquicardia, hipertensão, gastrite, diabetes e hipertireoidismo.

INTOXICAÇÃO

Insônia, cefaleia, vômitos e diarreia.

PRECAUÇÕES

Não utilizar antes de dormir, pois seu efeito estimulante pode dificultar o sono. Evitar o uso de outros estimulantes e produtos contendo xantinas (como o café), pois podem ter o efeito potencializado e, a longo prazo, podem causar problemas como ansiedade e arritmia por aumentarem a ação do sistema nervoso central.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não utilizar por período superior ao indicado, ou continuamente, a não ser por orientação de profissional de saúde.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CATUAMA: cápsula gelatinosa dura/solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2022. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FITOVITAL: cápsula gelatinosa dura/solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2020. Bula de remédio.

IMAGEM: FLORA DO BRASIL. **Paullinia cupana**. https://imagemcampo.jbrj.gov.br/producao/imagens_de_campo/274307024.jpg.

IMAGEM: PL@NTNET. **Trichilia catigua A. Juss.** <https://bs.plantnet.org/image/o/dc827b574c41732faba3198054abae26c8d6895b>.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Croton heliotropiifolius Kunth**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/32/Croton_heliotropiifolius_Kunth_-_Flickr_-_Alex_Popovkin%2C_Bahia%2C_Brazil.jpg/640px-Croton_heliotropiifolius_Kunth_-_Flickr_-_Alex_Popovkin%2C_Bahia%2C_Brazil.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Cynara scolymus L.

Nome popular: Alcachofra.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Cynara cardunculus* L., *Cynara cardunculus* var. *scolymus* (L.)

Fiori.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.

DOSE DIÁRIA: 24 a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.



Peumus boldus Molina

Nome popular: Boldo, boldo-do-chile.

Família: Monimiaceae.

Sinônimos: *Boldea boldus* (Molina) Looser, *Boldus boldus* (Molina) Lyons.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Alcaloides totais expressos em boldina.

DOSE DIÁRIA: 2 a 5 mg alcaloides totais expressos em boldina.



INDICAÇÃO

Colerético, colagogo e para o tratamento sintomático dos distúrbios gastrointestinais espásticos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Drágeas e solução oral.

FARMACODINÂMICA

Ambas as espécies que compõem este fitoterápico composto apresentam propriedades coleréticas e colagogas que ajudam na digestão, ou seja, aumentam a produção e o fluxo da bile para o intestino. Também aumenta a solubilidade do colesterol, das gorduras e das vitaminas lipossolúveis, facilitando a sua absorção pelo organismo.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais ou reações alérgicas em pessoas sensíveis.

CONTRAINDICAÇÕES

Casos de obstrução do ducto biliar, colangite (inflamação das vias biliares), cálculos biliares, câncer no ducto biliar, câncer de fígado ou câncer pancreático, doenças hepáticas severas (como hepatite virótica, hepatite tóxica ou cirrose), icterícia proveniente de anemia hemolítica e outras causadas por hiperbilirrubinemia não conjugadas e inflamação séptica da vesícula biliar. É contraindicado para menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, diabéticos e alérgicos ao ácido acetilsalicílico.

INTOXICAÇÃO

Transtornos renais, vômitos, diarreia e espasmos.

PRECAUÇÕES

Pacientes em uso de varfarina devem usar com cautela devido ao risco de interação. Não utilizar este fitoterápico continuamente, a não ser por orientação de profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O tempo médio de início da ação é de cerca de 15 a 30 minutos.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FIGATIL: drágeas e solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2022. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Aicachofra**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/07/14/14/52/artichoke-5404499_1280.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Peumus boldus leaf**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/36/Peumus_boldus_kz2.jpg/640px-Peumus_boldus_kz2.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Frangula purshiana (DC.) A. Gray + *Peumus boldus* Molina + *Rheum palmatum* L.

Frangula purshiana (DC.) A. Gray ex J. G. Cooper

Nome popular: Cáscara-sagrada.

Família: Rhamnaceae.

Sinônimos: *Rhamnus alnifolia* Pursh, *Rhamnus purshiana* DC.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: Derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A.

DOSE DIÁRIA: 20 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A.



Peumus boldus Molina

Nome popular: Boldo, boldo-do-chile.

Família: Monimiaceae.

Sinônimos: *Boldea boldus* (Molina) Looser, *Boldus boldus* (Molina) Lyons.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Alcaloides totais expressos em boldina.

DOSE DIÁRIA: 2 a 5 mg alcaloides totais expressos em boldina.



Rheum palmatum L.

Nome popular: Ruibarbo.

Família: Polygonaceae.

Sinônimos: *Rhabarbarum palmatum* (L.) Moench.

PARTE USADA: Raízes e rizomas.

MARCADOR: Derivados hidroxiantracênicos expressos em reína.

DOSE DIÁRIA: 0,03 a 0,5 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em reína.



INDICAÇÃO

Tratamento dos sintomas relacionados a dispepsia (má digestão), distúrbios do fígado e das vias biliares e nos casos de prisão de ventre leve.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas e solução oral.

FARMACODINÂMICA

A associação do extratos dessas espécies apresenta ação colagoga e colerética, incrementando a produção e eliminação da bile, substância que facilita a digestão de gorduras e funciona como um laxante suave, que não induz ao hábito.

REAÇÕES ADVERSAS

Espasmos intestinais devido à ação laxativa, distorção ou diminuição do senso de paladar, irritação na garganta, dor abdominal, diarreia, indigestão, náuseas, vômitos e mal-estar. Em raros casos, alterações eletrolíticas podem levar a hiperaldosteronismo secundário, arritmia cardíaca, osteoporose e inibição da movimentação intestinal.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 10 anos de idade, grávidas e lactantes. Doenças graves nos rins, fígado e coração, constipação crônica, dor abdominal de causa desconhecida, obstrução intestinal, processos ulcerosos do trato digestivo, doenças intestinais inflamatórias agudas (como colites, doença de Chron), esofagite por refluxo, transtornos hidroeletrolíticos, íleo paralítico, cólon irritável, doença diverticular e apendicite.

INTOXICAÇÃO

Alteração renal, vômitos e diarreia.

PRECAUÇÕES

O uso prolongado pode causar diarreia com consequente perda de fluidos e eletrólitos (principalmente hipocalcemia), causando albuminúria, hematúria, problemas nos rins, edema, deterioração óssea acelerada e potencialização do efeito de cardiotônicos. Pode promover a redução da absorção oral de drogas devido a uma redução do tempo de trânsito intestinal e agravar a perda de potássio causada por diuréticos. Apresenta sinergismo com outros laxantes alopáticos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não deve ser utilizado por períodos superiores a 2 semana. Pode ser administrado antes, durante ou após as refeições.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EPAREMA: drágeas. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Barueri, SP: Cosmed Industria de Cosméticos e Medicamentos, 2022. Bula de remédio.

EPAREMA: solução oral. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Barueri, SP: Cosmed Industria de Cosméticos e Medicamentos, 2022. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Ruibarbo**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/06/28/04/52/market-fresh-rhubarb-3503166_1280.jpg.

IMAGEM: PL@NTNET. **Frangula purshiana**. <https://bs.plantnet.org/image/s/179bf5b31863e1f1df6977c25249e11137c8006b>.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Peumus boldus leaf**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/36/Peumus_boldus_kz2.jpg/640px-Peumus_boldus_kz2.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Glycine max (L.) Merr + *Persea americana* Mill

Glycine max (L.) Merr.

Nome popular: Soja, feijão-chinês.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Phaseolus max* L., *Phaseolus sordidus* Salisb., *Soja max* (L.)

Piper.

PARTE USADA: Sementes.

MARCADOR: Óleo insaponificável expresso em tocoferóis.

DOSE DIÁRIA: 73 mg de tocoferóis.



Persea americana Mill

Nome popular: Abacate.

Família: Lauraceae.

Sinônimos: *Laurus persea* L., *Persea edulis* Raf., *Persea persea* (L.)

Cockerell, *Persea americana* C.Bauh.

PARTE USADA: Frutos.

MARCADOR: Óleo insaponificável expresso em alquifuranos.

DOSE DIÁRIA: 61,7 mg de alquifuranos.



INDICAÇÃO

Tratamento sintomático de ação lenta para quadros dolorosos de artrose (osteoartrite).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Os óleos insaponificáveis de abacate (*Persea americana* Mill.) e de soja (*Glycine max* (L.) Merr.), comprovaram ser eficientes no tratamento de osteoartroses dolorosas, por diminuir o processo de destruição articular e, particularmente, da degradação da cartilagem. O efeito benéfico deste fitoterápico sobre a cartilagem deve-se à ação condroprotetora,

condroestimulante e inibidora da degradação dos proteoglicanos, componente básico estrutural da cartilagem, no tratamento agudo. O estímulo da síntese e da secreção de proteoglicanos pelos condrócitos osteoartríticos foi observado em tratamentos de longo prazo. Ao mesmo tempo, este fitoterápico diminui a atividade da colagenase, enzima degradativa da cartilagem, e interfere no efeito deletério da interleucina-1 nos condrócitos, permitindo a restauração da produção normal de colágeno e da malha de tecido conjuntivo.

REAÇÕES ADVERSAS

Diarreia, náuseas, dor abdominal, dispepsia, alteração do paladar, hipocolia fecal (fezes mais claras), cefaleia, reações de hipersensibilidade (prurido, erupção cutânea, eritema e urticária), aumento das transaminases, da fosfatase alcalina, da bilirrubina e da gama glutamiltranspeptidase, citólise hepática, icterícia e colestase (diminuição no fluxo de bile do fígado), dor mamária, inchaço mamário, metrorragia, desordens renais (cromatúria) e astenia.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, pacientes com alergia a amendoim, com histórico médico ou que sofram de distúrbios hepáticos ou biliares, que apresentem qualquer condição médica que possa aumentar o risco de coledolitíase ou lesão hepática. Não deve ser utilizado em caso de sintomas indicativos de distúrbios de coagulação, como petéquias e púrpura.

INTOXICAÇÃO

Pode induzir ou exacerbar distúrbios gastrointestinais e distúrbios hepáticos.

PRECAUÇÕES

Os pacientes que apresentarem sinais e sintomas sugestivos de reação alérgica ou de distúrbios de coagulação, devem interromper o tratamento e consultar seu médico imediatamente. Deve ser usado com cautela em pacientes tratados concomitantemente com anticoagulantes devido ao risco potencial de distúrbios de coagulação.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Ingerir durante a refeição. A dose diária não deve ser excedida, pois o aumento da dosagem em ensaios clínicos não resultou em benefício clínico aumentado. O tratamento deve ser mantido por 3 a 6 meses, ou a critério médico. O efeito pode persistir por 1 a 2 meses após a descontinuação do tratamento.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Abacate.** https://cdn.pixabay.com/photo/2017/09/12/12/38/avocado-2742200_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Soja.** https://cdn.pixabay.com/photo/2015/09/29/18/41/soy-964324_1280.jpg.

PIASCLEDINE: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Marcia C. Corrêa Gomes. São Paulo, SP: Abbott Laboratórios do Brasil Ltda., 2023. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Humulus lupulus L.

Nome popular: Lúpulo.

Família: Cannabaceae.

Sinônimos: *Humulus volubilis* Salisb, *Lupulus humulus* Mill., *Lupulus scandens* Lam.

PARTE USADA: Estróbilos.

MARCADOR: Flavonoides totais expressos em rotina.

DOSE DIÁRIA: 0,12 a 0,18 mg de flavonoides totais expressos em rotina.



Valeriana officinalis L.

Nome popular: Valeriana, erva-de-gato.

Família: Caprifoliaceae.

Sinônimos: não há.

PARTE USADA: Raízes.

MARCADOR: Ácidos sesquiterpênicos expressos em ácido valerênico.

DOSE DIÁRIA: 1 a 7,5 mg de ácidos sesquiterpênicos expressos em ácido valerênico.



INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbios do sono, tanto nas situações de dificuldade para iniciar o período de sono, bem como nas situações de sono interrompido, podendo ser utilizado também em casos de agitação, nervosismo e irritabilidade.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

A combinação de *Valeriana officinalis* L. e *Humulus lupulus* L. resulta em um princípio ativo complexo, com efeitos resultantes do sinergismo entre seus componentes, e diferenciando-se, portanto, dos efeitos atribuídos apenas aos seus constituintes isoladamente. Sua mecanismo de ação ocorre através de múltiplas interações com diversos receptores cerebrais, incluindo o ácido gama-aminobutírico (GABA), adenosina, serotonina e melatonina, atuando diretamente nos mecanismos envolvidos com o controle do sono e cognição. A valeriana apresenta como possível ação, a inibição do catabolismo central do GABA, aumentando sua disponibilidade na fenda sináptica, bem como a estimulação direta para a liberação deste neurotransmissor, foi demonstrada em estudos que avaliaram a ação farmacológica da valeriana. Já os flavonoides do lúpulo podem estar envolvidos na modulação e potencialização da resposta do receptor GABA-A e na interação com receptores de serotonina (5-HT6) e melatonina (ML1).

REAÇÕES ADVERSAS

Não foram registrados muitos casos de reações adversas resultantes da combinação dos ativos, mas sabe-se que os compostos isolados podem causar náuseas, desconforto epigástrico, tontura, cefaleia e sonolência.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes portadores de insuficiência renal e disfunção hepática, menores de 12 anos de idade, grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Visão turva, alterações cardíacas, excitabilidade, cefaleia, reações de hipersensibilidade, insônia, náuseas, desconforto gastrointestinal, aperto no peito, tremores e sensação de cabeça leve.

PRECAUÇÕES

Devido ao efeito sedativo, não devem ser realizadas atividades como dirigir ou operar máquinas. Pacientes em uso de outras substâncias sedativas do sistema nervoso central, inclusive o álcool, devem ter cautela ao usar este fitoterápico, devido aos riscos de efeito aditivo. Por conter valeriana, deve ser utilizado com cautela durante o período perioperatório. Pacientes que apresentem condições hormônio-dependentes como câncer de próstata, mama, câncer de colo uterino e endométrio ou endometriose, devem tomar cuidado com a presença de fitoestrógenos no lúpulo. Pode ocorrer aumento dos níveis séricos de glicose.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O efeito dos fitoestrógenos presentes no lúpulo em terapias hormonais (anticoncepcionais, terapia de reposição hormonal, tamoxifeno e raloxifeno) é desconhecido. Caso use algum desses medicamentos, informe o médico.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Lúpulo**. https://cdn.pixabay.com/photo/2017/08/30/19/36/hops-2698297_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Valeriana**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/15/16/33/valeriana-officinalis-846615_1280.jpg.

REMILEV: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2021. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

***Jateorhiza palmata* (Lam.) Miers + *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek)
Biral**

***Jateorhiza palmata* (Lam.) Miers**

Nome popular: Calumba.

Família: Menispermaceae

Sinônimos: *Chasmanthera palmata* (Lam.) Baill., *Cocculus palmatus* (Lam.) DC., *Jateorhiza miersii* Oliv., *Menispermum palmatum* Lam.

PARTE USADA: Raízes.

MARCADOR: Alcaloides quaternários protoberberínicos calculados como palmatina.

DOSE DIÁRIA: 2,1 mg de alcaloides quaternários protoberberínicos calculados como palmatina.



***Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral**

Nome popular: Espinheira-santa, cangorosa.

Família: Celastraceae.

Sinônimos: *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, *Maytenus officinalis* Mabb., *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Taninos totais expressos em pirogalol.

DOSE DIÁRIA: 60 a 90 mg de taninos totais expressos em pirogalol.



INDICAÇÃO

Auxiliar no tratamento dos sintomas das dispepsias funcionais (desconforto digestivo com sintomas como saciedade, azia, náusea, vômitos) e principalmente na dor de estômago.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Tintura.

FARMACODINÂMICA

Os componentes ativos dos extratos que compõe o fitoterápico apresentam um efeito protetor contra lesões gástricas, devido à inibição da produção de ácido clorídrico no estômago, induzida por histamina. Também se mostram capazes de estimular a produção de muco e de manter alto o nível de prostaglandinas na mucosa gástrica, substâncias responsáveis por controlar o pH do estômago e estimular as células que secretam o muco. O efeito da calumba se relaciona à ação tônica amarga que aumenta as secreções digestivas e melhora as funções gastrointestinais, auxiliando nas dispepsias.

REAÇÕES ADVERSAS

Sensação de ardência no esôfago e estômago, reações de hipersensibilidade (erupções da pele e prurido), cefaleia, diarreia, flatulências, dor abdominal, tontura e tosse.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 14 anos de idade, grávidas, lactantes e pacientes em uso de barbitúricos.

INTOXICAÇÃO

Irritação da mucosa gástrica e intestinal, causando vômitos, cólicas intestinais e diarreia.

PRECAUÇÕES

Pacientes idosos ou debilitados podem requerer doses inferiores. Nestes casos, o profissional de saúde deverá ser consultado.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O uso deve ser feito, no mínimo, 30 minutos antes ou após as refeições. Podem ocorrer alterações no resultado de exames laboratoriais.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: MOZAMBIQUE FLORA. **Jateorhiza palmata**. <https://www.zimbabweflora.co.zw/speciesdata/images/12/123710-2.jpg>.

IMAGEM: PL@NTNET. **Espinheira-santa**. <https://bs.plantnet.org/image/o/69024bee4d2f34933deac0c9747a4d895ec3b942>.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TINTURA DE ESPINHEIRA DIVINA COMPOSTA: Tintura. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

Plantago ovata Forssk.

Nome popular: Psílio.

Família: Plantaginaceae.

Sinônimos: Não há.

PARTE USADA: Sementes e casca das sementes.

MARCADOR: Índice de intumescência/mucilagem.

DOSE DIÁRIA: 3 a 30 g do pó



Senna alexandrina Mill.

Nome popular: Sene.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Cassia alexandrina* (Mill.) Spreng., *Cassia senna* L.

PARTE USADA: Folhas e frutos.

MARCADOR: Derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.

DOSE DIÁRIA: 10 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.



INDICAÇÃO

Laxativo para uso em curto prazo na constipação intestinal.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Granulado.

FARMACODINÂMICA

As fibras e a mucilagem provenientes do *Plantago ovata*, restabelecem as condições normais da frequência intestinal. As fibras atuam como um laxante formador de bolo, reduzindo o tempo de permanência do conteúdo fecal no intestino, através da estimulação

física das paredes do cólon, da retenção de fluidos pelas fibras e do aumento do conteúdo intestinal. Também atua aumentando a massa bacteriana fecal. Os senosídeos presentes no fruto da *Senna alexandrina* Mill. também atuam sobre a motilidade intestinal, pois são convertidos pelas bactérias do intestino grosso em seu metabólito ativo (reinantrona). Os senosídeos aceleram a motilidade intestinal, o que resulta em aumento da frequência das evacuações, reduzindo, portanto, a absorção de fluidos pela parede intestinal. Estimulam, ainda, a formação de muco e ativam a secreção de cloretos, o que resulta em um aumento da secreção de fluidos.

REAÇÕES ADVERSAS

Cólicas e desconforto abdominal. Durante o tratamento, pode ocorrer uma coloração avermelhada da urina, porém, sem relevâncias clínicas.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 10 anos de idade, nos casos de presença de algum sintoma abdominal agudo ou persistente não diagnosticado, pacientes com doenças inflamatórias intestinais e obstrução intestinal, dor abdominal de causa desconhecida, desidratação severa com perda de água e eletrólitos e em pacientes portadores de diabetes de difícil controle.

INTOXICAÇÃO

Dores abdominais, espasmos, náusea, cólicas e diarreias severas, com consequente perda excessiva de fluidos e eletrólitos.

PRECAUÇÕES

Laxantes não devem ser usados diariamente por longos períodos. O uso diário por mais de 2 semanas deve ser feito somente sob indicação médica. Evitar o uso durante o primeiro trimestre da gravidez, devido à falta de estudos quanto à segurança deste fitoterápico nesse período. O uso abusivo de laxantes por longos períodos potencializa a ação de digitálicos e interfere na ação de medicamentos antiarrítmicos. O uso concomitante a outras drogas indutoras de hipocalcemia, como diuréticos tiazídicos, corticóides e raiz de alcaçuz, pode aumentar o desequilíbrio eletrolítico. A absorção de drogas administradas concomitantemente a este fitoterápico pode ser prejudicada. Pode ser necessária a redução da dose de insulina em pacientes diabéticos insulino-dependentes.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

A ação laxativa se evidencia entre 12 e 24 horas do início do tratamento. O uso deste fitoterápico deve vir acompanhado da ingestão de bastante líquido. Utilizar após um intervalo de 30 minutos a 1 hora após a administração de outro medicamento.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGIOLAX: granulado. Responsável técnico Marcia Yoshie Hacimoto. Campos dos Goytacazes, RJ: Mylan Laboratórios Ltda., 2018. Bula de remédio.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Senna.** https://cdn.pixabay.com/photo/2018/07/19/13/38/buttercup-bush-3548540_1280.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Plantago ovata.** https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/db/Plantago_ovata_6.jpg/640px-Plantago_ovata_6.jpg.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: Plantago ovata Forssk.** Plantaginaceae - Psyllium. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 63 p.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.